

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Crescem exportações de
Madeira, Celulose e Papel no mês de
Setembro

Número 153 – Setembro de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Eduardo Molina Rodriguez

Igor Correa Machado

Júlia Aparecida Sousa de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

O mercado interno de produtos florestais no estado de São Paulo apresentou variações mistas nos preços médios em três das cinco regiões estudadas, sendo as regiões de Marília e Sorocaba as que permaneceram com os valores constantes, na comparação de setembro com o mês de agosto. No estado do Pará, apenas os valores dos metros cúbicos das pranchas demonstraram variações, sendo constatada elevação apenas na prancha de Jatobá.

O mercado doméstico de celulose e papel continua sua tendência de queda também no mês de outubro constatada na celulose de fibra curta seca de eucalipto, permanecendo estáveis os preços médios dos papéis.

As exportações brasileiras de produtos florestais apresentaram elevações no mês de setembro, tanto de celulose e papel quanto de madeira, sendo o crescimento no mês de setembro das exportações de madeira de menor magnitude que a de celulose e papel.

Espécie



O Mogno Africano (*Khaya ivorensis*) é uma das principais espécies de madeiras nobres cultivadas no Brasil, apresentando alta adaptação ao território, desde áreas úmidas, áreas com geadas, até terrenos secos.

O período de corte é de 15 a 18 anos, porém possui elevado retorno – cada hectare plantado pode obter 322 m³ de madeira serrada (PINHEIRO, 2011), cujo valor de mercado é cerca de R\$3.000,00/m³. Ao final desse período, a receita bruta esperada da madeira serrada de um hectare poderá atingir o montante de R\$ 966 mil. Sua madeira é destinada ao uso ornamental e à movelaria devido à sua coloração rosada e castanho avermelhada e também ao setor da construção civil, naval, entre outros.

A fim de se alcançar melhor desempenho no cultivo dessa espécie, faz-se necessário seguir as recomendações: importar sementes da África de várias procedências para a ampliação da base genética; investir em pesquisas de melhoramento genético, de nutrição mineral, zoneamento ecológico, entre outros; realizar plantio misto e em Sistemas Agroflorestais; estudar a qualidade da madeira sob irrigação e adubação; e, por fim, verificar a possibilidade de produção de híbridos.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

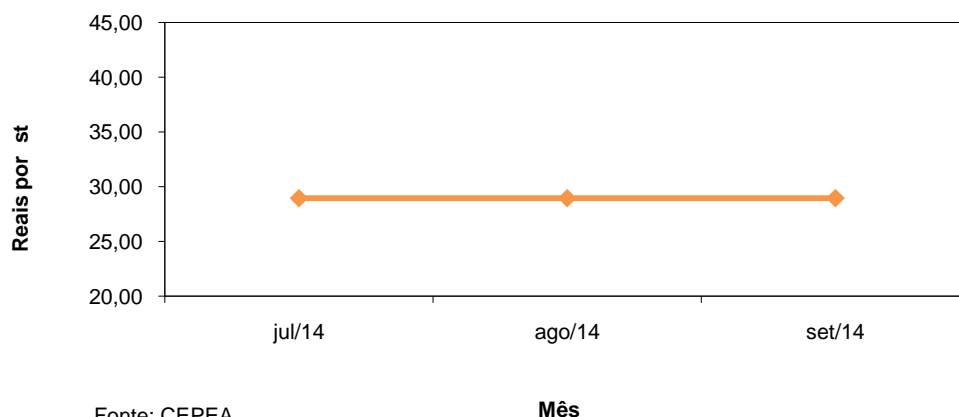
No mês de setembro pode-se observar diferentes comportamentos nos preços dos produtos florestais em cada região. As regiões de Marília e Sorocaba não apresentaram variações em nenhum dos produtos pesquisados, Campinas e Itapeva tiveram variações positivas e na região de Bauru as variações foram mistas.

Na região de Itapeva as altas dos preços se deram nos produtos in natura como o estéreo da árvore em pé de eucalipto e o estéreo em pé da tora para serraria de pinus, as altas registradas foram de 10,87% e 1,30%, respectivamente, entre agosto e setembro, nos produtos dessa região.

A região de Campinas teve altas nos preços de seus produtos semi-processados de madeira nativa como as pranchas de Angelim Pedra e de Cumaru. Suas respectivas altas foram de 1,32% e de 3,60%.

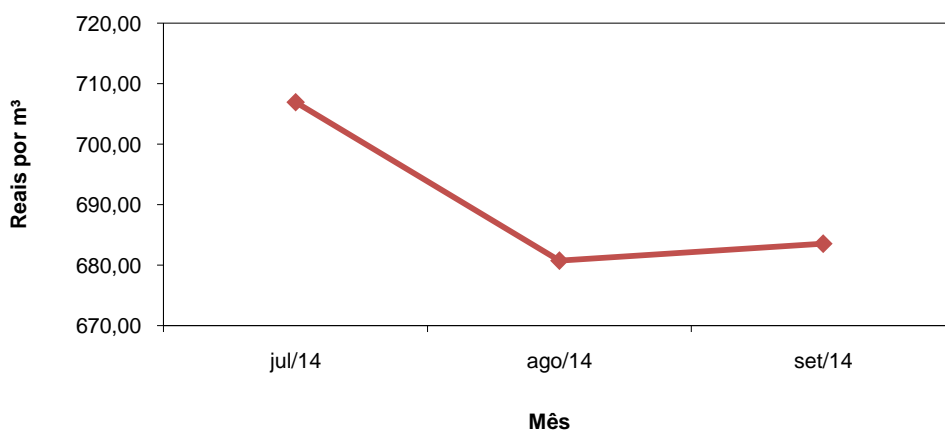
Em relação aos produtos in natura, a região de Bauru apresentou queda de 3,33% no preço do estéreo em pé para lenha de eucalipto. Quanto aos produtos semi-processados, as variações foram mistas. Os preços do m³ do sarrafo e da prancha de pinus aumentaram em 0,41% e 0,06%, respectivamente. O preço do m³ das pranchas de Peroba na região apresentou queda de 0,54% .

Gráfico 1 - Preço do estéreo da árvore em pé para celulose de pinus na região de Sorocaba



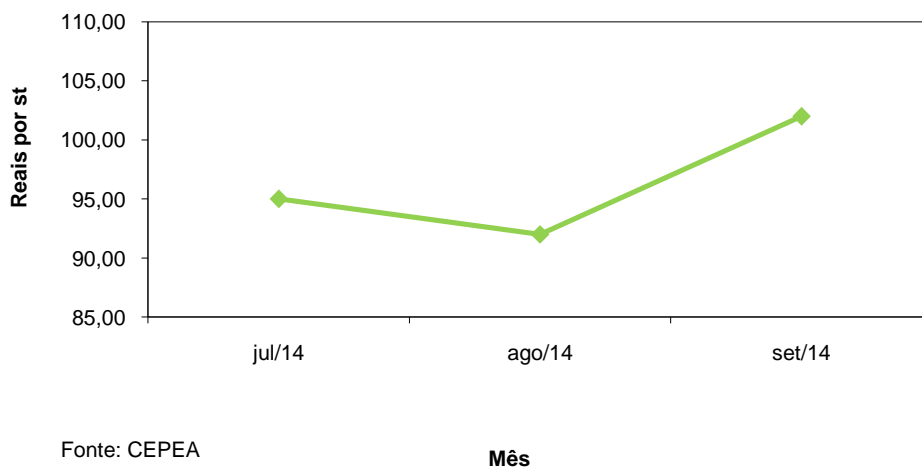
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru



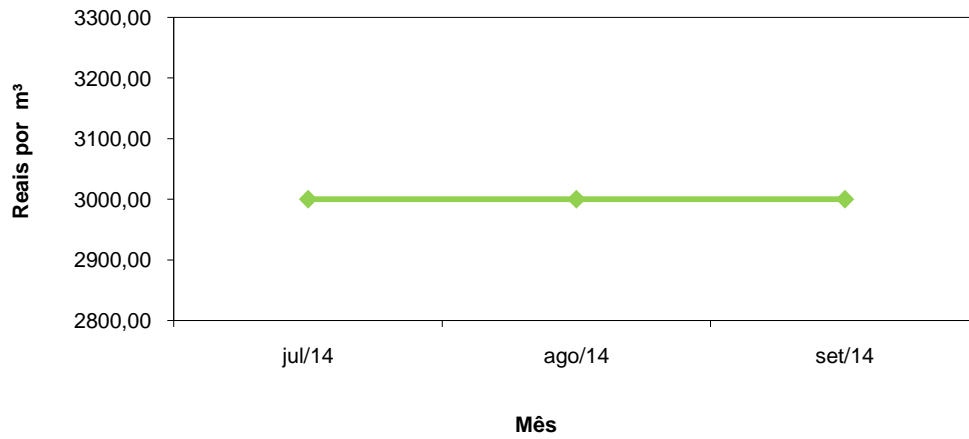
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Itapeva



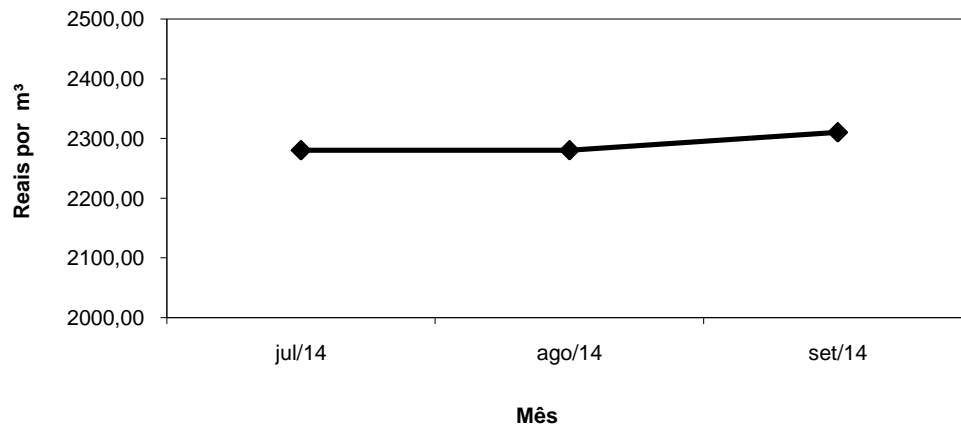
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Campinas



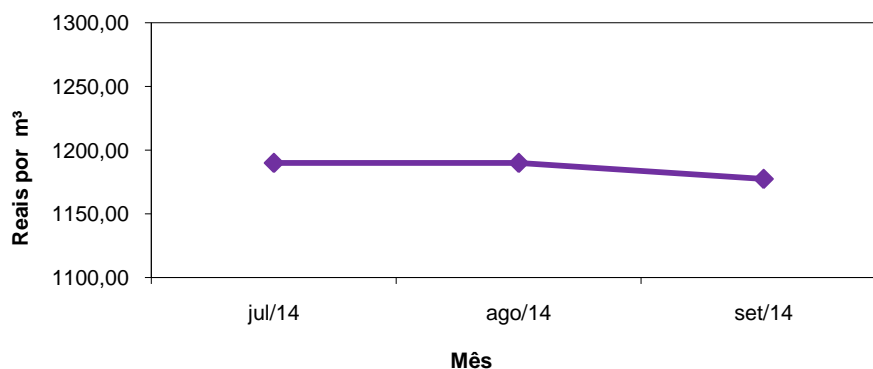
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais do estado do Pará apresentou variações mistas no preços médios do metro cúbico das pranchas quando comparado o mês de setembro com o mês de agosto. Constatou-se uma elevação de 0,52% no preço médio da prancha de Jatobá, e quedas de 1,05% e 0,60% nos preços médios dos metros cúbicos das pranchas de Maçaranduba e de Angelim Vermelho, respectivamente.

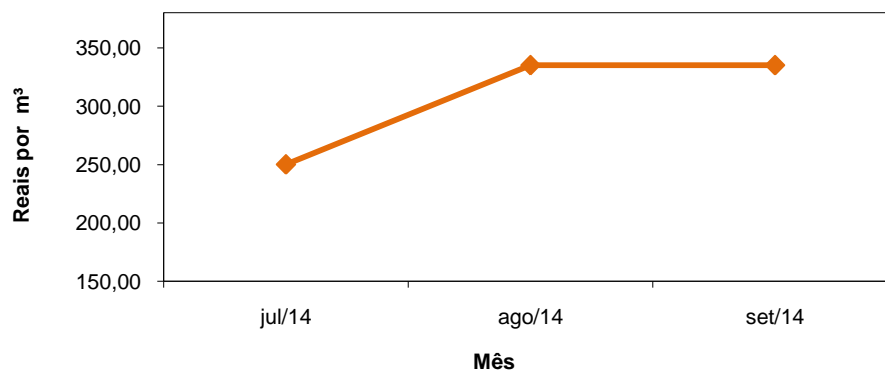
Em relação aos preços médios das toras das madeiras nativas do estado não foi observada nenhuma variação em relação ao mês anterior, permanecendo o mesmo valor em todos os produtos analisados.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do Estado de São Paulo continuará em queda no mês de outubro, apresentando quedas consecutivas desde o mês de março, o produto já acumula uma baixa 5,95%, no mês de outubro o preço diminuirá em 0,28%, passando de US\$ 726,69 para US\$ 724,64.

O preço médio em reais do papel offset em bobina e do papel cut size irão permanecer estáveis no mês de outubro, sendo cotados a R\$ 3.261,62 e R\$ 3.273,76, respectivamente.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Setembro e Outubro de 2014

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
set/14	Mínimo	726,39	3.103,09	2.886,40
	Médio	726,69	3.261,62	3.273,76
	Máximo	727,30	3.463,92	3.868,04
out/14	Mínimo	724,27	3.103,09	2.886,40
	Médio	724,64	3.261,62	3.273,76
	Máximo	724,82	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de setembro, as exportações de madeira e papel e celulose tiveram variações positivas em relação ao mês de agosto.

O total exportado dos dois produtos foi de US\$ 791,91 milhões, apresentando uma variação positiva de 5,15%, quando comparado ao mês anterior.

As exportações de papel e celulose subiram em setembro, demonstrando uma variação de 6,09%, passando de US\$ 564,01 milhões em agosto para US\$ 598,38 milhões em setembro.

As exportações de madeira, apresentaram uma variação menos expressiva, porém igualmente positiva de 2,32%, passando de US\$ 189,13 milhões em agosto para US\$ 193,52 milhões em setembro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de junho a agosto de 2014

Item	Produtos	Mês		
		jun/14	jul/14	ago/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	436,24	481,35	408,93
	Papel	155,27	170,89	155,05
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	31,85	37,89	38,75
	Madeiras laminadas	2,83	2,54	2,85
	Madeiras serradas	34,47	35,59	36,19
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,40	23,81	22,73
	Painéis de fibras de madeiras	15,25	20,00	14,33
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	60,60	67,27	73,96
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	470,65	488,94	480,89
	Papel	1035,35	1034,44	1012,89
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	713,72	697,58	691,85
	Madeiras laminadas	1255,83	874,05	995,19
	Madeiras serradas	597,41	581,69	581,27
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1967,08	1905,22	1946,48
	Painéis de fibras de madeiras	451,68	426,72	418,07
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	591,34	598,08	367,57
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	926,88	984,49	850,35
	Papel	149,98	165,20	153,08
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	44,63	54,32	56,01
	Madeiras laminadas	2,25	2,90	2,86
	Madeiras serradas	57,70	61,18	62,26
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,37	12,50	11,68
	Painéis de fibras de madeiras	33,77	46,88	34,27
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	102,49	112,48	201,20

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Novo prazo do Reintegra beneficia indústrias madeireiras

O governo federal antecipou a vigência do Reintegra, criado em 2011 pelo governo federal para compensar o custo cambial na forma de créditos tributários, prevendo a devolução às indústrias de até 3% do valor de bens exportados, para outubro. Sendo assim, as empresas produtoras e exportadoras de manufaturados poderão apurar 3% de crédito sobre a receita de exportação e serão beneficiadas com isso.

Segundo Paulo Roberto Pupo, superintendente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci) “A decisão entraria em vigor apenas em janeiro de 2015, mas diante das cobranças feitas pelo setor produtivo, e da desaceleração da indústria, o governo estabeleceu que o novo percentual já passa a valer nos três últimos meses deste ano. É uma oportunidade que deve ser aproveitada pelos industriais para minimizar a baixa atividade econômica que estamos enfrentando”

O Ministério da Fazenda comunicou que o governo irá aumentar a suspensão de tributos incidentes sobre importados para utilização em produtos que serão exportados.

A Abimci espera um fim de ano estável para os negócios internacionais, já que houve um ganho para o setor com a retomada da economia norte-americana “A recuperação é lenta e não podemos sonhar com o mercado da década passada, mas o segmento vive um bom momento comercial com as exportações a partir de uma demanda constante e preços competitivos. Assim, esses anúncios devem contribuir para que esses bons resultados até o final de 2014 se confirmem”, afirma o presidente da Associação, José Carlos Januário.

Fonte: Painel Florestal (06/10/2014)

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Porto de Santos (SP) bate recorde em movimento: celulose cresce 10%

Segundo levantamento feito pela Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo), o Porto de Santos movimentou em agosto 338,9 mil teu, unidades equivalentes a um contêiner de 20 pés, número maior que o recorde mensal registrado em novembro de 2013, com 327.359 teu.

Entre os fatores que auxiliaram esse feito está a entrada em operação de novos terminais ampliando a capacidade do complexo santista e agilizando o atendimento, o que ocasionou uma redução na média operacional por hora. Esse desempenho superou até mesmo alguns grandes complexos de portos do mundo como Roterdã e Hamburgo.

Analisando-se perante o total geral, as cargas movimentadas em Santos sofreram queda de 2,5% em relação ao acumulado do ano anterior. O resultado foi consequência da queda dos produtos exportados, principalmente, da diminuição nos embarques do açúcar.

A celulose, com cerca de 2,4 milhões de toneladas movimentadas no período, foi destaque com crescimento de 10,8%.

A crescente produtividade no complexo santista está sendo acompanhada pela Codesp desde 2011 e é resultado de uma série de investimentos em equipamentos, softwares e no aprofundamento do canal de navegação portuária que permitiu a operação de navios de até 335 metros.

A carga containerizada atingiu um crescimento de 8,8%, maior índice do Brasil no ano e superior à média mundial de 4,8%, segundo consultora marítima Drewry Maritime Research. Atualmente, o complexo portuário de Santos corresponde a 47% da movimentação total do país.

Fonte: Agência CNT de Notícias / Adaptado por CeluloseOnline (24/09/2014)